

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 11/03/2016 - Edição 1466

Prosegur na mira das Finanças e da Competência

A presidente do grupo comprou o edifício usado como sede da empresa e receberá uma renda anual de 700 mil euros durante a próxima década.



Sede da Prosegur em Madri, edifício adquirido por Helena Revoredo

A Prosegur enfrenta na Espanha processos tributários de R\$ 20 milhões de euros e uma investigação da Comissão Nacional de Mercado de Competência por possível prática irregular.

A empresa recorreu ao Tribunal Econômico Administrativo sobre uma reclamação da Agência Tributária relacionada com o Imposto sobre Rendimento e assegura que espera por “uma

solução favorável”. Em junho de 2013 se iniciaram atuações de inspeção dos exercícios de 2008, 2009 e 2010 pelos impostos sobre rendimento, Retenção de imposto em contra e não residentes e retenções de contas do capital mobiliário, assim como inspeções parciais sobre retenção de imposto sobre a renda do trabalho.

A empresa assinou registros de conformidade relacionados a algumas dessas deduções, incluindo o imposto sobre o rendimento de 3,5 milhões, e em desacordo sobre a reivindicação de 20 milhões e outro do imposto de renda retido na fonte de 550 mil. A Prosegur só provisionou a ata assinada em desacordo relativa ao imposto de renda retido na fonte, já que sobre a outra questão, estima uma solução. “Os consultores externos estimam que não é provável que a empresa quebre”, disse a companhia em 2015, contas depositadas na Comissão Nacional de Mercado de Valores.

A Prosegur também adverte em suas contas mais recentes sobre a existência de “riscos fiscais” no Brasil e Argentina no valor de 54,6 milhões; os riscos estão associados, em maior quantidade, ao mercado brasileiro por conta de impostos municipais e estaduais, além de provisões para combinação de negócios.

No último trimestre deste ano é esperado que a Comissão Nacional de Concorrência Mercado de Valores (CNMV) comunique as conclusões de uma investigação sobre a Prosegur iniciada no começo de 2015. Em fevereiro do ano passado, funcionários da agência inspecionaram a sede do grupo de segurança em Madrid por “eventuais disposições para a partilha de mercado, a fixação de preços, fixação de condições comerciais e qualquer outra conduta que, pela sua natureza, possa contribuir para a distorção da concorrência no mercado de transporte e

movimentação de fundos Espanha”.

Em abril, o CNMC iniciou procedimentos disciplinares para possíveis práticas restritivas de competição contra a Prosegur e Loomis (a sede desta outra empresa de segurança também foi inspecionada); desde então, há um prazo de 18 meses para finalizar o processo. A agência considera que existem indícios razoáveis de que ambas as empresas concordaram em dividir clientes e atividades, preços, intercâmbio de informações comerciais e outras condições comerciais. A Prosegur tem tentado evitar a entrega de documentos exigidos sobre as rotas de transmissão e distribuição de fundos porque, em dezembro passado foi negada a confidencialidade dessas informações.

A presidente

De acordo com contas da Prosegur de 2015, em dezembro passado a presidente da empresa, Helena Revoredo, adquiriu o edifício

utilizado como sede em Madrid, na Calle Pajaritos, por 12,7 milhões de euros. A operação foi realizada pela primeira acionista da empresa através da sua parceira Proactinmo, por sua vez controlada pela Gubel. Revoredo tem 309 milhões de ações da Prosegur através das sociedades Gubel e Prorevosa, uma participação no valor de 1.421 milhão de euros.

De acordo com alguns relatos, ainda em dezembro a Prosegur firmou com a Proactinmo “um contrato de arrendamento de um edifício em Madrid Rua Pajaritos” por dez anos e renovável por um ano. A empresa explica que o custo anual será de 700 mil euros (sete milhões de euros no total para dez anos de aluguel).

Fonte: Vóz Populi

Tradução: CNTV

Original em: <http://vozpopuli.com/economia-y-finanzas/76917-prosegur-en-el-punto-de-mira-de-hacienda-y-de-competencia>



Fala CNTV

Em setembro passado o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, junto com representantes de outras entidades sindicais, entregou ao diretor de Recursos Humanos da Prosegur na Espanha uma carta pedindo diálogo franco e real, respeito às leis, convenções e conquistas de cada país, mais proteção aos trabalhadores, fim das mortes em serviço por negligência e ganancia patronal, respeito às organizações sindicais e à dignidade dos trabalhadores.

Após ato em defesa do emprego, Metrô-DF rediscute demissões de vigilantes



Pressão dos trabalhadores garantiu discussão com a empresa sobre a demissão em massa anunciada para o próximo dia 30

Como intensa mobilização dos vigilantes do Metrô DF, com apoio de outras categorias solidárias à luta classista, garantiu reunião entre presidência da empresa, Ministério Público e trabalhadores para tratar da demissão em massa anunciada para o próximo dia 30 pela empresa de transportes. Mais de 100 vigilantes podem ser diretamente prejudicados com a medida. O Metrô tenta justificar o corte de custos, alegando que estão sendo contratados 30 agentes de segurança concursados.

Ao tomar conhecimento da situação, o Sindicato dos Vigilantes do DF (SINDESV-DF), realizou ato político na madrugada e manhã da última segunda-feira (7/3) na sede do Metrô no Distrito Federal, localizada na estação Águas Claras. Os trabalhadores participaram do protesto iniciado às 3h30 e só retomaram o trabalho às 8h, quando foi sinalizado que a diretoria do Metrô estaria disposta a dialogar.

Outras categorias como rodoviários, comerciários, trabalhadores da limpeza urbana e lideranças sindicais da CUT Brasília estiveram presentes na mobilização.

“Mais de 100 pais e mães de família podem ficar sem emprego. Achamos que isso é um absurdo. Temos o compromisso de defender o trabalho. Além disso, entendemos que a presença dos vigilantes é fundamental no Metrô e não são substituíveis por agentes de segurança, uma vez que o serviço de vigilância possui recursos, funções e capacitação totalmente diferentes. Nos colocamos à disposição dos companheiros vigilantes e temos certeza que a união conquistará a vitória”, afirma o dirigente da CUT Brasília e do Sindicato dos Rodoviários, Marcos Junio Duarte.

De acordo com a presidência do Metrô, o Ministério Público recomendou a contratação dos agentes de segurança, que já haviam sido aprovados em concurso

público. Por isso, apenas o órgão poderá deliberar sobre a demissão em massa. “Não somos contra a contratação dos agentes. Muito pelo contrário, se eles foram aprovados em concurso têm todo o direito de assumir, mas isso não pode ser usado como justificativa para a demissão dos trabalhadores que atualmente compõem o corpo de segurança do Metrô, garantindo a segurança do transporte e da população usuária”, explica Douglas de Almeida Cunha, secretário de Organização da CUT Brasília.

“O presidente do Metrô já enviou ofício ao Ministério e aguardamos a reunião para então deliberar sobre os próximos passos de mobilização da categoria. Se for necessário, realizaremos outros atos e paralisações em prol desses vigilantes. Essa é uma luta de todos nós”, afirma o vice-presidente do SINDESV-DF, Paulo Quadros.

Fonte: CUT Brasília

Ao menos quinze pessoas morrem após chuvas na Grande São Paulo



Área que deslizou em Mairiporã (Foto: Tatiana Santiago/G1)

O Corpo de Bombeiros registrou 15 mortes em deslizamentos após chuva forte atingir a Grande São Paulo entre a noite desta quinta (10) e madrugada desta sexta-feira (11). A chuva também interditou o Aeroporto Internacional de Guarulhos, por seis horas, alagou estações da CPTM e fez os rios Pinheiros e Tietê transbordarem. Houve ainda quedas de barreira em rodovias. Ao menos 7 cidades da Grande São Paulo foram atingidas.

Segundo o capitão Marcos Palumbo, do Corpo de Bombeiros, nove pessoas morreram em um deslizamento em Francisco Morato, quatro em Mairiporã, uma por afogamento em Guarulhos e outra em Cajamar. Em Francisco Morato, segundo o Bom Dia São Paulo, há quatro pontos de deslizamento. Carros e casas também estão embaixo d'água.

Segundo o capitão Palumbo, há oito pessoas desaparecidas em Mairiporã, onde ao menos duas casas desabaram na noite desta quinta-feira (10). Outras seis pessoas

foram resgatadas com vida, mas três não resistiram aos ferimentos.

Entre os mortos, está uma criança de 4 anos, que morreu depois de ser resgatada do soterramento.

“Quando fomos socorrer uma mulher, quase fomos levados juntos”, disse Jessé da Silva Nunes, vizinho da casa que desabou.

Os desabamentos ocorreram na Rua Primavera, Bairro de Jardim Neri. O local é de difícil acesso e a escuridão dificulta o trabalho de cinco equipes de bombeiros enviados para o resgate.

Agentes da Defesa Civil iniciaram durante a madrugada vistoria das casas vizinhas para saber quais imóveis precisam ser interditados. Parte das famílias já deixou as casas, mas muitos não querem sair. A Prefeitura disponibilizou a quadra poliesportiva para os desabrigados

Franco da Rocha, também na Grande São Paulo, é uma das cidades mais atingidas. Imagens do Bom Dia São Paulo mostraram o centro da cidade completamente embaixo d'água. Carros e prédios estão submersos.

Em Caieiras, vizinha de Franco da Rocha, a estação de trem também está completamente alagada e os trens não transitam. O prefeito da cidade, Roberto Hamamoto (DEM), afirmou à Globonews que há ao

menos 42 desabrigados em abrigos da prefeitura. De acordo com ele, moradores seguem sendo retirados de áreas de risco.

Moradores da cidade de Itapevi também estão ilhados por causa dos alagamentos. Imagens do Bom Dia Brasil mostraram o Corpo de Bombeiros resgatando uma família do telhado de uma casa em Itapevi e um homem nadando na correnteza.

No Jardim Ângela, na Zona Sul da capital paulista, também houve desabamento e quatro pessoas foram socorridas na área do Jardim Guarujá. Segundo o SPTV, a área de encosta está desmatada e em uma das casas que foi destruída muitas pessoas dormiam. Os moradores da região que desabou foram notificados e tem 48 horas para sair.

O Ceagesp, na Zona Oeste da capital, também alagou. O entreposto informou que a situação foi normalizada. Antes das 9h, as entradas pelo Portão 3 (Av. Dr. Gastão Vidigal, 1946), 13 e 14 (Av. das Nações Unidas) foram reabertas ao acesso dos veículos. O Pavilhão das Melancias ainda está interditado. Os produtos atingidos no alagamento estão condenados e estão sendo descartados.

A previsão é de mais chuva para esta sexta-feira.

Fonte: G1

Fala CNTV

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) se solidariza à população da Grande São Paulo e aos amigos e familiares dos pelo menos 15 mortos por causa dos efeitos da forte chuva desta quinta-feira (10) e madrugada de sexta-feira (11). A entidade lamenta as mortes e manifesta seu pesar e solidariedade a toda a população neste momento.

Fonte: CNTV

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF